

Petrobrás faz emissão de US\$ 600 milhões

Estatual pretendia captar US\$ 500 milhões, mas procura levou a um aumento da oferta

RIO – A Petrobrás concluiu ontem sua primeira captação no mercado internacional este ano com a emissão de US\$ 600 milhões (R\$ 1,740 bilhão) em bônus com vencimento em 10 anos. O plano era captar US\$ 500 milhões, mas a grande procura pelos títulos levou ao aumento da oferta. Houve demanda para US\$ 1,2 bilhão, segundo informou o banco Bear Sterns, que coordenou a operação com o

Morgan Stanley. Os papéis vão garantir retorno de 7,95% aos investidores, custo considerado razoável pelo mercado.

Até o início da noite de ontem, a estatal não havia confirmado a operação. O diretor-financeiro da companhia, Sérgio Gabrielli, e o gerente-geral de Relações com Investidores, Raul Campos, estavam em Nova York e não foram encontrados. Na semana passada, os dois disseram que não havia previsão de captações.

Gabrielli frisara que a empresa estava com dinheiro em caixa e não havia necessidade de buscar recursos no exterior este ano. Mas ponderou que “conti-

nuava observando as oportunidades no mercado”.

Segundo um analista do mercado financeiro, a estatal vinha

esperando o melhor momento para a captação.

“Este foi um momento muito oportuno porque a curva de juros dos títulos norte-americanos ce-

deu bastante e o risco Brasil está abaixo dos 500

pontos, o que não ocorria desde abril”, avaliou.

O planejamento estratégico da Petrobrás prevê o lançamen-

to de US\$ 3,5 bilhões em bônus até 2010. Os recursos serão usados em um plano de investimentos de US\$ 53,6 bilhões e para

amortizar US\$ 19,6 bilhões em dívidas. O restante dos recursos serão obtidos com a geração de caixa (US\$ 57,1 bilhões) e outras fontes.

Petroquímica –

O gerente-executivo de Novos Negócios da estatal, José Lima de Andrade Neto, disse ontem que a companhia estuda a possibilidade de

investir para processar óleo pesado e transformá-lo em matéria-prima para a indústria petroquímica. O projeto foi proposto por um grupo nacional interessado em instalar uma fábrica perto do Porto de Sepetiba, no litoral sul do Rio. No mercado, especula-se que o autor da proposta é o Grupo Ultra.

“A proximidade do Porto de Sepetiba é um fator interessantíssimo, que facilita o transporte do óleo e mesmo dos derivados processados”, justificou. O gerente não quis comentar detalhes do projeto, que estaria “muito embrionário”. **(Nicóla Pamplona e Kelly Lima, com agências internacionais) 1**

PRAZO
DOS BÔNUS
É DE
10 ANOS